

44 21 (111)
43
20

SONETO

Improvizado quando passava pela Rua Augusta, a lugubre, e funebre Pompa com que S. M. Imperial o Senhor D. João VI. [que Deos ha em Gloria] foi acompanhado até ao Tumulo.

Não existe, acabou, já fenecêra,
A ventura geral dos Luzitanos;
O Rei, que foi Modello dos Soberanos,
E tanto amor, dos seus Povos merecêra:

Seu gólpe deplorado, intrestecêra,
Ainda os Corações, mais deshumanos;
Oh' Sempiternos, Divinaes Arcanos!
Como toda a Nação estremecêra!..

A bondade de um Rei, justo, e Clemente,
Perdido n'uma crize, desastroza
Origina, a saudade mais vehemente:

Mas no centro, da crize, e tão prigóza,
Se perdêmos um Pai tão excellente,
Achâmos IZABEL, Mãi Carinhoza.

POR JOSE' ANASTACIO FALCÃO.

SONETO

Imprimado em Lisboa, na Officina da Typographia Nacional, em 1854.
Por ordem do Sr. Ministro da Real Academia de Sciencias, D. João VI.
[The text is mirrored and appears to be bleed-through from the reverse side of the page.]

Não existe, achou, já fenecida,
A ventura geral dos Lusitanos;
O Resto que foi, não é mais do que
E tanto amor, de que a Póvoa nasceu;
Sem que se queira, já fenecida,
Ainda os Lusitanos, mais desamados;
Oh, desgraças, Divinas Atanças!
Como não a Inveja castigaram!

A bondade de um Rei, justo, e Clemente,
Foi de um amor, de um amor,
Órgão, a amizade mais verdadeira;
Mas no centro, de um amor, e do orgulho,
Se perdemos um País, o que é
Apenas a vida, e a vida.

Por ordem do Sr. Ministro da Real Academia de Sciencias, D. João VI.